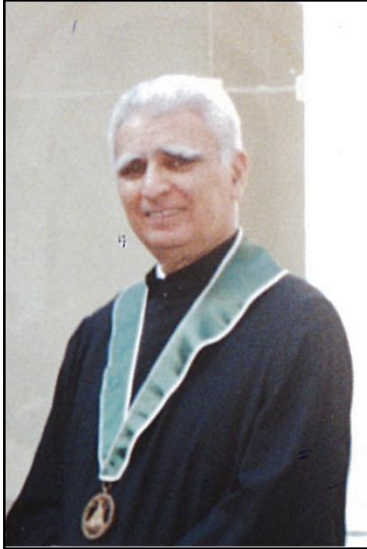


RUI PINTO RICARDO
(1925-)
(Professor Catedrático Jubilado do
Instituto Superior de Agronomia)



Nasceu em Penamacor (Beira Baixa – Distrito de Castelo Branco) no dia 4 de Novembro de 1925.

Filho de Manuel João Ricardo (Oficial do Exército) e de Laura Pereira da Silva Pinto.

Casou com Maria de Lourdes de Montezuma Corte-Real Pinto Barbosa, em 1954.

1 – PERÍODO DE ESTUDANTE

1.1 – CURSOS EFECTUADOS

Fez o Ensino Primário em Penamacor (1º Classe), Évora (2ª Classe) e Aldeia Nova de S. Bento (3ª e 4ª Classes). O exame da 4ª Classe realizou-o na Vila de Serpa (sede de Conselho Escolar do Distrito Escolar de Beja) em Julho de 1936, tendo sido aprovado com distinção.

No ano de 1936/37 matriculou-se na Escola de Regentes Agrícolas de Évora; fez aí o Curso Geral do Ensino Secundário até ao ano lectivo de 1940/41, concluído com o exame final do 2º Ciclo em Julho de 1941 e obtendo a classificação geral de 14 valores. No ano lectivo de 1942/1943 terminou a parte escolar do Curso de Regente Agrícola e em Março de 1944, depois de realizado o respectivo tirocínio numa Exploração Agrícola de Penamacor sobre o cultivo da oliveira no Concelho e apresentado na Escola o Relatório Final do Curso – “A Cultura da Oliveira no Concelho de Penamacor” –, foi-lhe conferido o Diploma de Regente Agrícola (Engenheiro Técnico Agrário depois de 1975) com a classificação de 16 valores.

Tendo resolvido prosseguir estudos superiores, no ano lectivo de 1943/44 frequentou a Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, onde fez o que era

considerado o 8º ano das Escolas Agrícolas (constituído por disciplinas da parte complementar do Ensino Secundário – 3º Ciclo) indispensável para se poder candidatar quer aos Cursos de Agronomia ou Silvicultura, quer ao Curso de Medicina Veterinária, do Ensino Superior Universitário.

Durante o mês de Julho de 1944, fez um Curso Intensivo de Vinificação para Regentes Agrícolas na Estação Vitivinícola da Beira Litoral (Bairrada – Anadia).

Em Agosto de 1944 efectuou o exame de admissão ao Instituto Superior de Agronomia (ISA), da Universidade Técnica de Lisboa (UTL), tendo sido aprovado com a classificação de 14 valores. Assim, no ano lectivo de 1944/45, matriculou-se no Curso de Engenheiro Agrónomo, cuja parte escolar concluiu no ano lectivo de 1948/49 (em Julho de 1949). Obteve aprovação em todas as disciplinas do Curso com dispensa dos respectivos exames finais.

Como aluno do ISA beneficiou sempre de isenção de propinas, tendo-lhe sido também atribuídas bolsas de estudo nos anos lectivos de 1946/47 e 1947/48. Além disso, em 1948/49, recebeu os prémios “Brito Camacho” (aluno melhor classificado do ISA) e “Saraiva de Carvalho” (mais alta classificação na disciplina de Patologia Vegetal), e em 1950/51 foi distinguido com o prémio “Augusto da Cunha Ramos” (Relatório Final do Curso melhor classificado).

De Fevereiro de 1950 a Março de 1951, efectuou o tirocínio obrigatório do Curso de Engenheiro Agrónomo no Laboratório de Química do ISA orientado pelo Prof. L. A. Valente Almeida (titular da disciplina de Química Agrícola). Apresentou então o respectivo Relatório Final – “Contribuição para o Estudo da Matéria Orgânica das Terras Negras de Angola” – que, defendido em acto público a 14 de Março, foi classificado com 19 valores. Terminou o Curso com a classificação geral de 16 valores.

1.2 – EVENTOS DIVERSOS

Enquanto aluno das 3ª e 4ª Classes, foi responsável da Associação dos Estudantes por nomeação do Director Escolar de Aldeia Nova de S. Bento.

Na Festa Final do seu Curso de Ensino Primário, integrou um Grupo de Ginástica Figurativa que actuou na própria Escola. Além disso fez parte de um Grupo de Cantares Alentejanos, cujo programa incluiu um espectáculo na Aldeia e uma exibição em Beja no Teatro *Pax Julia*.

Durante o ano lectivo de 1937/38, de acordo com uma tradição da Escola de

Regentes Agrícolas, foi escolhido pela respectiva Direcção para fazer uma prelecção à população escolar sobre o que achava relativamente ao ambiente geral que ali se vivia.

Nos festejos de fim de ano lectivo, que a Escola organizava anualmente, em 1943 tomou parte, na Praça de Touros de Évora, na garraiada em que só entravam alunos, como bandarilheiro.

Em 1946, no ISA, numa altura em que acidentalmente foi dada alguma liberdade política à Academia, tomou parte com mais dois condiscípulos, em representação do seu ano de curso (3º ano escolar), na Comissão Eleitoral (autorizada pelo Director do ISA) para a eleição do Presidente da Associação de Estudantes.

Nas Festas Finais do seu Curso do ISA (organizadas em 1947/48) coordenou a Comissão de Curso que tratou da publicação do Livro de Curso e que estabeleceu e desenvolveu o programa dos festejos que incluiu: um *Garden Party* com a Queima das Fitas no Jardim Botânico, um Torneio de Tiro aos Pratos na Tapada da Ajuda (Cova do Sobreiro), um Torneio de Ténis entre alunos nos Campos do Instituto, um Baile de Gala com Ceia nas instalações da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal e uma Garraiada na Praça de Touros de Vila Franca de Xira.

1.3 – TRABALHOS QUE REALIZOU

Em Novembro de 1946, como aluno do ISA, foi escolhido pelo Prof. L. A. Valente Almeida para trabalhar no Laboratório de Química na caracterização química de amostras de solos colhidas no planalto angolano pela Missão Agrológica a Angola da Junta de Exportação dos Cereais das Colónias, Missão essa constituída pelo Prof. J. V. Botelho da Costa (da Física Agrícola) e pelo Assist. Ário L. Azevedo (da mesma disciplina); estes docentes haviam-se deslocado a Angola no período de férias grandes do ano lectivo de 1945/46. Tal actividade no Laboratório de Química estendeu-se até à conclusão do trabalho em 1951, mesmo já como Engenheiro Agrónomo. Aliás, depois disso, em 1951 e 1952, colaborou na organização do respectivo texto visando a publicação em 1953, pela Junta de Investigações do Ultramar (JIU)/Junta de Investigações Científicas do Ultramar (JICU), da Memória 1 da Série de Pedologia Tropical – “Solos de Angola. Contribuição para o seu Estudo” (da autoria de J. V. Botelho da Costa *et al.*) –, tendo inclusive elaborado o subcapítulo VI:4 (“Considerações Gerais Acerca dos Dados Apresentados: Matéria Orgânica e Azoto. Razão C/N”).

Ainda como aluno, nas férias grandes do ano lectivo de 1946/1947, trabalhou

convidado pelo Prof. J. V. Botelho da Costa (e por si orientado) no reconhecimento e na cartografia de solos da região pliocénica da Península de Setúbal (zonas de Pegões e Marateca) que aí decorriam levados a cabo pela Junta de Colonização Interna sob a direcção do Prof. Botelho da Costa.

1.4 – SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

De Agosto de 1949 a Junho de 1951 cumpriu o Serviço Militar na Classe de Oficiais Milicianos da Arma de Artilharia. Frequentou a primeira parte desse Curso na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, tendo sido dos poucos alunos seleccionados para fazer a segunda parte no Regimento de Artilharia de Costa (Oeiras), Curso que foi concluído em Fevereiro de 1950 classificando-se em segundo lugar. Foi então promovido a Aspirante a Oficial e colocado no Grupo de Especialistas, localizado em Paço de Arcos. O serviço aí prestado compreendeu duas Recrutadas a Soldados, em 1950 e 1951, bem como Aulas de Matemática a Sargentos durante os mesmos anos; nesse período foi promovido aos postos de Alferes e a seguir de Tenente, tendo depois sido convidado a tirar o Curso de Capitão (o que declinou).

Foi licenciado em Junho de 1951.

2 – ORGANIZAÇÕES CIENTÍFICAS EM QUE SE INTEGROU

1952 – Presente

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal (SCAP)/Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal (SCAP), Sócio Honorário.

De 1964 a 1967 desempenhou as funções de Secretário da Direcção e no período de 1968 – 1969 foi Presidente da Comissão de Redacção da respectiva Revista (Revista Agronómica).

Foi eleito para a Presidência da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal, mandato que decorreu durante o período de 1990 – 1994. Nesta mesma Sociedade elegeram-no Presidente do Conselho Científico da Revista de Ciências Agrárias, cargo esse que exerceu de 2006 a 2010.

1953 – Presente

Sociedade Portuguesa de Ciência do Solo (SPCS), Sócio Honorário.

Foi Presidente desta Sociedade de 1969 a 1973.

1953 – Presente

Sociedade Internacional de Ciência do Solo/International Union of Soil Science.

Foi eleito delegado da SPCS nesta Sociedade para o período de 1979 – 1983.

1969 - ??

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais.

1978 - ??

Sociedade Geológica de Portugal.

1978 - ??

Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário.

?? - ??

Association Informatique et Biosphere.

3 – COMEÇO DA ACTIVIDADE COMO ENGENHEIRO AGRÓNOMO

Tendo terminado o Serviço Militar, em Junho de 1951, foi convidado pelo Prof. J. V. Botelho da Costa para integrar a Brigada de Estudos de Pedologia Tropical (BEPT) criada por iniciativa do Prof. Botelho da Costa na JIU/JICU. O trabalho decorreu em Angola, consistindo no reconhecimento e na cartografia de solos na margem direita do rio Cunene entre a Matala (Capelongo) e o Humbe – Distrito da Huíla –, tendo sido subsidiado pela Junta. Em 1952 e 1953 prosseguiu o trabalho em Angola sob a direcção do Prof. Botelho da Costa, numa Missão de Estudos de Hidráulica Agrícola formada pela mesma JIU para substituir a Brigada anterior, estendendo-se então a sua actividade também às margens do rio Cuanza entre Catete e Bom Jesus (Distrito de Luanda). Com a criação da Missão de Pedologia de Angola (MPA) no segundo semestre de 1953 (designada Missão de Pedologia de Angola e Moçambique, MPAM, depois de 1964), oficializou-se definitivamente o estudo dos solos das regiões tropicais na JIU. Assim, a partir de 1954 passou a dar aí a sua colaboração pedológica. Esses estudos dos solos de Angola, reiniciados em 1951 sob a direcção do Prof. Botelho da Costa, tiveram sempre a sua sede no ISA (na Secção de Pedologia) e compreenderam: trabalhos de campo em todo o território angolano, trabalhos de laboratório e de gabinete no ISA e, também aqui, projectos de investigação. Durante a actividade de campo teve sempre à sua responsabilidade a chefia de uma brigada.



Equipa da BEPT em Angola (1951): Rui Mayer, Botelho da Costa, Ário Azevedo e Pinto Ricardo

4 – ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NA JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR / LABORATÓRIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL (1979 – 1983) / INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL, IICT (1983 – 2015)

4.1 – ACTIVIDADE GERAL. FUNÇÕES EXERCIDAS

Desde de Maio de 1955, depois de rescindir o contracto que tinha no ISA como Assistente, até Abril de 1964, em que regressou à Docência no ISA, esteve contratado pela JIU como Investigador-Pedologista (com a categoria de Chefe de Brigada), tendo sido destacado para prestar serviço na MPA. Durante este período chefiou em Angola os trabalhos de campo da Missão para a Carta Geral dos Solos de Angola – nos Distritos de Huíla, Huambo, Moçâmedes, Benguela, Cabinda, Congo, Cuanza Sul, Bié e Malange – e colaborou no ISA nos correspondentes trabalhos de laboratório e de gabinete, além de desenvolver projectos de investigação próprios.

Em Fevereiro de 1960, com a criação na JIU do Centro de Estudos de Pedologia Tropical (CEPT) (Centro de Estudos de Pedologia, CEP, a partir de 1983), foi nomeado Adjunto do Director do Centro e de Julho de 1962 a Abril de 1964 exerceu, cumulativamente, as funções de Chefe da Missão.

Em 1963, como Chefe da MPA, tomou a decisão de começar a preparar jovens naturais de Angola como pedologistas, para isso tendo-se deslocado à Escola de Regentes Agrícolas do Tchivinguiro (na Humpata – Huíla) e recrutado aí quatro alunos finalistas do respectivo Curso para trabalharem na Missão. Tais alunos fizeram os seus Estágios de Fim de Curso no domínio da Ciência do Solo e tornaram-se bons profissionais no estudo dos solos. Essa preparação de angolanos como pedologistas para actuarem em Angola passou, desde então, a ser norma na Missão.



Os pioneiros da Missão de Pedologia de Angola: Cardoso Franco, Botelho da Costa, Ário Azevedo e Pinto Ricardo (09-1955, Angola)

Quando em 1954 a MPA iniciou o trabalho de campo para a Carta Geral dos Solos de Angola (pelo distrito da Huíla), ao passar pela cidade de Sá da Bandeira foi abordado pelo seu colega Director da Fazenda Agrícola do Cassequel (localizada no distrito de Benguela) a fim da Missão se deslocar ali para fazer o estudo dos solos; foi-lhe dito que isso era impossível já que a MPA não podia fazer estudos particulares, mas que o problema poderia resolver-se se ele pagasse a uma Brigada Privada que devia ser possível constituir para esse fim, com o que ele concordou; tal ideia, apresentada aos Profs. Botelho da Costa e Ário Azevedo quando a Missão regressou a Lisboa, mereceu o seu apoio e, assim, foi constituída uma Brigada Privada de Agrónomos-Pedologistas

(chefiada pelo Eng.º Agrónomo Amílcar Cabral) que veio a fazer o reconhecimento e a cartografia detalhada dos solos da Fazenda utilizados na cultura da cana-de-açúcar, realizando-se depois no ISA (Secção de Pedologia) o estudo laboratorial das respectivas amostras de solos. Essa Brigada acabou, aliás, por efectuar a seguir as cartas de solos de todas as Fazendas Açucareiras de Angola.

Durante toda a existência da MPA/MPAM e do CEPT/CEP, tomou sempre parte nos trabalhos de campo e nos de gabinete relativos a Angola, sendo além disso responsável pela orientação das Secções de Química do Centro e da Missão.

No apoio à MPA/MPAM e ao CEPT/CEP na cartografia pedológica, interveio na realização de todas as cartas de solos distritais que começaram a ser publicadas a partir de 1959 (coordenando os respectivos trabalhos nalgumas delas), teve à sua responsabilidade a organização de mais duas que se encontram prontas para publicação – Lundas e Moxíco, bem como Cuando-Cubango – e, além disso, está preparando a última carta para que fique concluída toda a Carta Geral dos Solos de Angola – Luanda, Bengo e Cuanza Norte.

De referir ainda que também participou na realização da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Aproximações da Carta Generalizada dos Solos de Angola. Por outro lado, neste domínio da cartografia pedológica, igualmente colaborou nos seguintes projectos internacionais:

- *“Carte des Sols d’Afrique ($\pm 1:25.000.000$)”*, Service Pedologique Interfricain (SPI). Bruxelles, 1960;
- *“Soil Map of Africa 1:5.000.000”*, Commission for Technical Cooperation in Africa (CCTA). Lagos, 1964;
- *“Carte Mondiale des Sols – Afrique (1:5.000.000)”*, FAO-Unesco. Paris, 1976;
- *“Soil and Terrain Database for Southern Africa (SOTERSAF) (1:2.000.000)”*, FAO & ISRIC. Rome, 2003.

Além da actividade acabada de indicar, exerceu os seguintes cargos principais:

- Membro do Grupo de Trabalho de Pesquisa Tecnológica da Comissão de Planeamento e Investigação Científica e Tecnológica da JIU (Despacho do Presidente da Comissão Executiva da Junta de Maio de 1971);
- Vogal da Comissão Orientadora do Atlas do Ultramar Português, em 1972, por despacho do Ministro do Ultramar;
- Membro de um Grupo de Trabalho para proceder aos estudos necessários com vista à estruturação de um Departamento de Ciências Agrárias (Despacho do Presidente da

- Junta de Novembro de 1978);
- Vogal da JICU (Despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica de Novembro de 1978);
 - Membro de um Grupo de Docentes para reclassificação do pessoal investigador do Laboratório Nacional de Investigação Científica Tropical (ex-Junta de Investigações Científicas do Ultramar) nas áreas de Pedologia Tropical e de Arqueologia (Despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior de Fevereiro de 1981);
 - Membro da Comissão Coordenadora do CRAF, bem como da Secção de Ciências Agrárias do próprio CRAF, a partir de 1978.

Por despacho do Ministro do Ultramar de Maio de 1970 foi nomeado Director do CEPT/CEP, cargo que exerceu conjuntamente com a Docência no ISA e que terminou em 2004 ao serem extintos todos os Centros criados na JIU/JICU – Instituição esta que passou a designar-se, como atrás já se referiu, Laboratório Nacional de Investigação Científica Tropical e a seguir Instituto de Investigação Científica Tropical.

Como Director do CEP, estendeu a actividade deste até à República da Guiné-Bissau e até à República de Cabo Verde.

Em 2003, entregou ao Prof. Telles Antunes (do Centro de Estudos Geológicos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa), para estudo, uma colecção de amostras de grés do Triássico colhidas no ano de 1985 em Angola – Província da Lunda – pelo CEP (Monteiro Marques), amostras essas muito importantes arqueologicamente por apresentarem fósseis de peixes pertencentes a espécies desconhecidas.

4.2 – PARECERES SOLICITADOS

Foram-lhe solicitados diversos pareceres, nomeadamente:

- Para dar informações sobre a actividade desenvolvida por Investigadores Coordenadores, Principais e Auxiliares, bem como Assistentes de Investigação e Estagiários de Investigação durante os biénios 1988-1990 e 1990-1992;
- Sobre uma Estagiária de Investigação do CEP relativamente ao seu período de estágio, que orientou, com vista à prestação das provas de acesso à categoria de Assistente de Investigação (1991).

4.3 – JÚRIS A QUE PERTENCEU

Pertenceu a vários Júris, nomeadamente, aos seguintes:

- Júris de concursos no Departamento de Ciências Agrárias, tendo sido Presidente ou Arguente nalguns deles, para Investigadores Coordenadores, Principais e Auxiliares, bem como para Assessores;
- Júris com vista à Reclassificação de Investigadores na Carreira de Investigação (1981);
- Júri de um concurso público para aquisição de equipamento de ATD destinado ao Centro de Cristalografia e Mineralogia (1992).

5 – ACTIVIDADE UNIVERSITÁRIA. CARREIRA ACADÉMICA

5.1 – NÍVEIS PROFISSIONAIS E GRAU ACADÉMICO ALCANÇADOS NO ISA

5.1.1 – CONCURSO PARA ASSISTENTE

Concorreu a um lugar de Assistente do ISA, tendo sido admitido e contratado como Segundo Assistente do 2º Grupo de Disciplinas em Fevereiro de 1952. Exerceu estas funções até Maio de 1955, altura em que foi contratado para a JIU.

5.1.2 – CONCURSOS PARA PROFESSOR

Em Abril de 1964, depois de concurso de provas públicas para uma vaga de Professor Extraordinário do Quadro do 2º Grupo de Disciplinas do ISA em que foi aprovado por unanimidade, tomou posse do respectivo lugar após ter rescindido o seu contracto com a JIU.

Em Maio de 1968 passou a ocupar o cargo de Professor Catedrático do ISA, preenchendo uma vaga do Quadro existente no 2º Grupo de Disciplinas, após concurso de provas públicas em que foi candidato único.

5.1.3 – GRAU ACADÉMICO ALCANÇADO

Por Portaria de 13 de Fevereiro de 1965 do Ministério da Educação Nacional, foi-lhe conferido o Grau Académico de Professor Agregado do Instituto Superior de Agronomia.

5.2. – DOCÊNCIA

5.2.1 – DOCÊNCIA NO ISA

Como Assistente, leccionou aulas práticas de Química Geral e Análise, de Química Agrícola e, por vezes, também de Pedologia e Conservação do Solo, bem como de Mesologia e Meteorologia Agrícolas (de 1952 a 1955).

Na situação de Professor Extraordinário, regeu as disciplinas de Química Geral e Análise e de Análises Agrícolas, de 1964 a 1967; além disso, dispensou colaboração nas disciplinas de Pedologia e Conservação do Solo e de Mesologia e Meteorologia Agrícolas.

Quando passou a Professor Catedrático, tornou-se titular da disciplina de Pedologia e Conservação do Solo; depois de uma reestruturação do ensino no ISA no ano de 1986 ficou a reger as disciplinas de Pedologia Geral (3º semestre) e Pedologia Especial I (4º semestre), coordenou a disciplina de Mesologia Tropical e, ao mesmo tempo, leccionou a matéria do meio terrestre desta disciplina de Mesologia.

A sua actividade docente no ISA ainda se estendeu, no ano lectivo de 1977/78, a um Curso Intensivo Sobre Biologia e Ecologia de Infestantes, organizado pelo Centro de Botânica Aplicada à Agricultura, no qual deu aulas respeitantes a matérias da sua especialidade. Além disso, em Abril de 1978, proferiu uma lição no Curso Sobre a Casuística do Ambiente, organizado pelo Centro de Estudos Florestais (da Secção Florestal), intitulada “O Solo e o Ambiente”.

5.2.2 – DOCÊNCIA FORA DO ISA

Em diversos anos lectivos (a partir de 1968-1969), a convite do Reitor da Universidade de Luanda, deu aulas de Pedologia na Faculdade de Agronomia e Silvicultura (em Nova Lisboa).

No ano lectivo de 1972/73 dispensou colaboração num “Curso de Planeamento Regional e Urbano”, organizado pela UTL para Licenciados de Agronomia, Arquitectura e Engenharia, leccionando a matéria relativa ao solo numa disciplina de Ecologia.

Nos anos lectivos de 1974/1975 e 1975/76 deu aulas sobre o solo aos alunos da disciplina de Ecologia da Licenciatura em Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

No ano lectivo de 1978/79 deu a sua colaboração a um “Curso de Drenagem e Conservação do Solo”, dirigido a técnicos da Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola, onde teve à sua responsabilidade a coordenação do capítulo sobre “Relação Solo-Água-Planta” e se encarregou de algumas aulas desta matéria.

Em Fevereiro de 1981 deu uma lição sobre “Noções Gerais do Solo” a um grupo de professores estagiários do Ensino Secundário, da disciplina de Ciências Naturais, em estágio na Escola Francisco Arruda.

Convidado pelo Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, leccionou em 1981/82 a matéria de solos da disciplina de Solos e Fertilidade na Escola Superior Agrária de Santarém.

Também apoiou a Universidade dos Açores, a convite do seu Reitor, durante uma semana do mês de Abril de 1985, tendo leccionado na disciplina de Pedologia dos Cursos de Ciências Agrárias, em regime intensivo, a matéria sobre “Génese e Evolução dos Solos”.

Ministrou um Curso Intensivo de Pedologia Geral a um Técnico Agrícola dos Serviços da Agricultura da República da Guiné-Bissau.

5.3. – OUTRA ACTIVIDADE NO ISA

5.3.1 – ACTIVIDADE GERAL

Na qualidade de Assistente colaborou com a Associação de Estudantes do ISA tomando parte na “Brigada Agros. Serviços de Extensão da Associação dos Estudantes de Agronomia” aí formada e constituída por alunos e jovens agrónomos para apoiar tecnicamente os agricultores da região de Lisboa, quanto à melhor maneira de utilizarem os solos das suas propriedades (1954).

Em 1955, não se sentindo devidamente habilitado sobre a cultura da cana-de-açúcar na Guiné e a cultura da beterraba-sacarina no Continente Português (culturas que a administração da Empresa Entrepósito Mercantil, SARL, desejava desenvolver), indicou à Empresa, para o efeito, o seu colega e amigo Eng.^o Agr.^{mo} Amílcar Cabral recém-chegado da Guiné onde tinha desenvolvido de 1952 a 1954 uma actividade notável nos Serviços Agrícolas e Florestais, mas que fora marginalizado pelo colega Chefe dos Serviços e que, por isso, havia decidido deixar a Guiné.

Quando em 1968 ascendeu a Professor Catedrático, passou a ter assento no Conselho Escolar. Foi então designado Secretário do Conselho, cargo que ocupou

até 1970.

De 1968 a 1970 exerceu também o cargo de Professor-Secretário do ISA. Nesta situação conseguiu que um aluno preso politicamente pela PIDE na cadeia de Caxias se deslocasse ao Instituto para fazer exames finais, o que ficou como norma para outros eventuais alunos. Aliás, no julgamento desse aluno pelo Tribunal Plenário, conforme desejo dele, esteve presente como testemunha de defesa.

Em 1968, ao tomar a direcção da Secção de Pedologia e vendo a exiguidade do espaço existente, resolveu fazer nela uma profunda remodelação que levou ao aumento de quinze divisões e de quatro laboratórios com vista às aulas e ao estudo dos solos, tudo isso à custa da escavação de novo espaço na cave e de obras de recuperação efectuadas em divisões existente na Secção a servirem de arrecadações.

Mais tarde, procurando instalar de forma mais condigna a Secção de Pedologia e o CEPT, projectou um pavilhão para ser edificado na Tapada em local próximo do edifício do ISA. Esse pavilhão foi de facto construído, mas acabou por ser desviado para outros sectores!

Em 1969, O Conselho Escolar elegeu-o para a Comissão de Redacção dos Anais como Vogal, passando a desempenhar as funções de Presidente em 1985, lugar que ocupou até 2005.

Colaborou em 1970 numa sessão de homenagem a antigos Professores do ISA, organizada pelo Conselho Escolar. Colaborou numa outra homenagem do ISA, em 1984, aos Mestres que aí leccionaram no ano de 1884.

Nos anos de 1969 a 1995 fez parte, como Presidente, da Comissão de Equivalências das Licenciaturas por Instituições do Ensino Superior Estrangeiras aos cursos ministrados no ISA. Foram apresentados e apreciados pedidos de solução de Licenciados respeitantes a diversas Universidades ou Faculdades, nomeadamente: Universidade Federal de Mato Grosso (Brasil), Escola Técnica Superior de Engenheiros Agrónomos de Valência (Espanha), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil), Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), Universidade Federal de Viçosa (Brasil), Universidade de São Paulo (Brasil), Universidade de Buenos Aires (Argentina), Faculdade de Agricultura de Skopje (Macedónia) e Instituto de Altos Estudos Mediterrânicos (Montpellier).

No mesmo período também pertenceu a Comissões *ad hoc* constituídas para fazer equivaler o Doutoramento em Universidades Estrangeiras, de Licenciados do

ISA, ao Grau de Doutor atribuído pelo Instituto.

De 1972 a 1974, nomeado pelo Conselho Escolar, pertenceu à Comissão de Estágios do ISA.

Foi nomeado Presidente de Júri dos Exames de Admissão ao ISA, para a primeira matrícula nos respectivos cursos, no ano lectivo de 1972/73.

No âmbito do Conselho Escolar, colaborou activamente no Projecto de Reorganização do Ensino Superior Universitário Agrário de Ciências e Tecnologias Agrárias, enviado à UTL em Janeiro de 1973.

Foi Vogal do Conselho Pedagógico e Científico de 1974 a 1976.

Em 1976, foi eleito para Presidente do Conselho Directivo. Nesta situação – em período de enorme agitação – sentiu grande dificuldade em seguir um programa positivo pré-estabelecido. Conseguiu-se, apesar disso:

- Submeter a Tapada da Ajuda ao Regime Florestal, com a proibição de caçar;
- Estabelecer, em conjunto com o Prof. Monteiro Alves, um plano de reflorestação da Tapada;
- Proceder a uma redistribuição de espaços no velho edifício e delinear um programa para a construção dos primeiros pavilhões. Saíram assim do edifício construído em 1917: Matemática, etc. (3º Grupo de Disciplinas), Mecânica, Hidráulica, etc. (4º Grupo), Microbiologia, Tecnologia, etc. (5º Grupo), Agricultura (do 6º Grupo), Silvicultura, etc. (7º Grupo), Zootecnia, etc. (8º Grupo), Economia, etc. (10º Grupo) e Arquitectura Paisagista; os principais beneficiados com os respectivos espaços foram o 1º Grupo de Disciplinas (Botânica Agrícola, etc.), o 9º Grupo (Patologia, Entomologia, etc), a Secção de Química (do 2º Grupo) e a disciplina de Fitofarmacologia que veio a ser criada pela Reforma de 1981;
- Elaborar, a pedido do Secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica, um documento sobre alterações a introduzir no ensino do ISA de forma a ter cada um dos três cursos com dois graus – Bacharelato e Licenciatura –, documento esse que lhe foi entregue pessoalmente;
- Fazer frente a uma notícia difamatória do Diário de Lisboa sobre o Conselho Directivo do ISA, que o responsabilizava por não ter acautelado devidamente toda a documentação relativa ao curso do Engº Amílcar Cabral (inclusive o próprio Relatório Final); dizia irresponsavelmente o jornal que se tinha deixado desaparecer tudo e, face à carta enviada em nome do Conselho Directivo a aclarar o assunto, então a crítica foi ainda maior!!!

De 1975 a 1976, por despacho conjunto dos Secretários de Estado dos Ensino Superior e Investigação Científica, da Orientação Pedagógica e da Agricultura, fez parte de um Grupo de Trabalho a fim de elaborar um projecto estabelecendo as estruturas a criar que assegurassem a máxima eficiência de cooperação entre as três respectivas Instituições para a Reestruturação do Ensino Agrário. Relativamente ao mesmo período, pelos Ministros do Ensino Superior e da Investigação Científica e o Ministro da Agricultura e Pescas foi nomeado para representar o ISA numa Comissão de Cooperação MEC/MAP que trabalhou de 1975 a 1977 no estudo da Reestruturação do Ensino Agrícola.

Em 1977 (até 1995) passou a membro do Conselho Científico, então criado, tendo substituído sempre o Presidente nos seus impedimentos. Assim, representou o Conselho Científico por várias ocasiões, nomeadamente:

- Reuniões de trabalho promovidas pelo Conselho de Reitores da Universidade Técnica de Lisboa; inclusive (em 1981) representou o ISA no Grupo de Trabalho Sobre Formação de Professores para o Ensino Vocacional;
- Doutoramento *Honoris Causa* pela UTL do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Doutor Azeredo Perdigão (1983);
- Sessão solene, na Escola de Medicina Veterinária (UTL), da Jubilação do Professor Joaquim Fiadeiro (1971);
- Comissão Proponente da Candidatura do Professor Simões Lopes (Instituto Superior de Economia e Finanças) para Reitor da UTL (1986);
- Comissão Eleitoral que apreciou os processos de candidatura à eleição para o Reitor da UTL (1991);
- Sessão solene, no Instituto Superior Técnico, da abertura das aulas da UTL no ano lectivo de 1985/86.

Fez parte de uma Comissão do Conselho Científico, à qual presidiu, que durante o período de Junho de 1980 a Março de 1981 estudou a possibilidade de extensão à Região Autónoma da Madeira da Licenciatura de Agronomia (opção de Agricultura e Pecuária) ministrada no ISA, tendo elaborado os dois seguintes documentos sobre o assunto: (i) Anteprojecto de Portaria visando a criação do Centro de Apoio do ISA na Madeira; (ii) Convénio entre o ISA e o Gabinete de Estudo, Planeamento e Orientação Pedagógica, da Secretaria da Educação e Cultura do Governo Regional da Madeira.

Por despacho do Director-Geral do Ensino Superior de Março de 1981, foi nomeado para o Júri de Reclassificação dos Investigadores do 6º Grupo de Disciplinas

do ISA.

Com vista ao reapetrechamento pedagógico do ISA financiado pelo Banco Mundial, foi escolhido pelo Conselho Directivo para coordenador do respectivo projecto – Projecto Educação II, Banco Mundial –, funções que desempenhou desde Janeiro de 1981 a 1983.

Em 1975, foi escolhido pelo ISA para fazer parte da Comissão Consultiva *ad hoc* de Ciências Naturais do Instituto de Alta Cultura que levou à criação do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) a partir dessa data e ao qual ficou a pertencer até 1980.

No próprio ano de 1975 propôs a criação do primeiro Centro do INIC – Centro de Pedologia das Universidades de Lisboa – para funcionar na Secção de Pedologia do ISA e integrar o Projecto de Investigação aí existente TLA1. Foi o primeiro Secretário desse Centro que teve a designação referida de 1975 a 1979, passando depois a ser Centro de Pedologia da UTL (1979-1990); em 1990, com a criação no ISA do Departamento de Ciências do Ambiente foi aí integrado, passando em 1996 a uma unidade de investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Por sua proposta de 1990 foi criado o Departamento de Ciências do Ambiente, passando então a desempenhar nele o cargo de Presidente até 1995.

Foi Presidente da Assembleia de Representantes do ISA em 1990 e 1991.

Foi eleito para a Assembleia da UTL, em representação do Corpo de Professores do ISA, para o quadriénio 1990-1993.

Por deliberação da Comissão Coordenadora do Conselho Científico de Novembro de 1989, foi designado (juntamente com o Colega Mendes Ferrão) para um Grupo da Reitoria constituído com vista à cooperação da UTL com os PALOPS.

Fez parte da Comissão do ISA constituída por decisão do Conselho Científico de Janeiro de 1990, a fim de estabelecer com a Reitoria o eventual prolongamento para a Tapada de instalações do Polo da UTL no Alto da Ajuda.

Foi nomeado pelo Presidente do Conselho Directivo para presidir à Comissão Eleitoral que conduziu as eleições para os Órgãos de Gestão do ISA em 1988, 1989 e 1990.

Em 1988, fez parte de duas Comissões do Conselho Científico para apreciação dos seguintes assuntos e elaboração dos respectivos relatórios:

– Reclamações apresentadas pelos candidatos num concurso para um lugar de Assistente-Estagário de disciplinas do Curso de Arquitectura Paisagista, quanto

à ordenação adoptada;

– Orientação a seguir-se na admissibilidade às provas de Agregação.

Em 1983, presidiu a uma Comissão *ad hoc* visando a distribuição de dois Estagiários de Investigação pelos Grupos de Disciplinas.

Por outro lado, presidiu igualmente a um Grupo de Trabalho integrado na Comissão Organizadora de Colóquios Sobre a Reforma do Ensino Superior Agrário.

Apreciou o *Curriculum Vitae* de um Licenciado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, tendo em vista a sua admissão à preparação e à realização do Doutoramento no ISA.

Por despacho conjunto do Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica e do Secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente de Janeiro de 1975, foi nomeado membro do “Conselho Consultivo para as Ciências da Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pesca” do Instituto de Alta Cultura, funções que cessou em Outubro de 1975.

Por despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica de Outubro de 1975, foi nomeado para a “Comissão Consultiva *ad hoc* para as Ciências Naturais” formada no Instituto de Alta Cultura com vista à reestruturação da investigação científica no âmbito do ensino superior, cargo que desempenhou até à extinção daquele Instituto e à criação do Instituto Nacional de Investigação Científica (Julho de 1976). Foi então nomeado para o “Conselho Consultivo de Ciências Naturais” aí constituído (despachos do Secretário de Estado de Investigação Científica de Março de 1977 e do Secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica de Fevereiro de 1979), tendo-se mantido continuamente em funções como seu membro até Setembro de 1980.

Ao criar-se, por proposta de sua iniciativa, o Centro de Pedologia das Universidades de Lisboa em Novembro de 1975 (Centro de Pedologia da Universidade Técnica de Lisboa depois de Novembro de 1978), foi eleito para a sua primeira Comissão Directiva e para o cargo de Secretário, tendo sido reeleito todos os anos até ao fim de 1979, momento em que, por falta de disponibilidade, se considerou temporariamente não elegível para o exercício de quaisquer funções nos órgãos de gestão do Centro.

Foi responsável, de 1978 a 1995, pelo Sector 1 – Ambiente Físico, do Instituto de Investigação de Sistemas Agrários, estrutura de investigação criada ao abrigo do Programa Ciência.

Por despacho do Secretário de Estado da Investigação Científica de Janeiro de 1977, foi nomeado para um Grupo de Trabalho encarregado de elaborar um relatório sobre a possibilidade de constituição de um laboratório de pedologia a partir dos núcleos dependentes do MEIC orientados para o estudo dos solos em bases pedológica e/ou agronómica; este Grupo de Trabalho e os seus objectivos foram mais tarde reformulados por novo despacho do mesmo Secretário de Estado.

Em 1982, ao abrir covas na Tapada da Ajuda destinadas à observação de perfis pedológicos a fim de rever a Carta de Solos da Tapada, fez dois achados arqueológicos:

- Uma jazida pré-histórica (com um concheiro da Idade do Bronze), na chamada Cova do Sobreiro (onde hoje estão localizados os campos de rugby);
- Uma necrópole romana, onde foram encontrados um anel e outros artefactos, na zona dos estábulos próximo da Lagoa Branca, o que quererá dizer que existiu na Tapada uma Vila Romana; destes achados feitos deu-se conta ao Museu Nacional de Arqueologia, tendo-lhe sido entregue o anel e tudo o resto.

A Associação dos Estudantes de Agronomia organizou em Maio de 1990 uma Semana Africana no ISA, tendo-o convidado para participar numa homenagem a Amílcar Cabral incluída no respectivo programa. Associou-se a essa homenagem, dando conta da sua vivência com o homenageado ao longo dos 4 anos em que foram estudantes contemporâneos do ISA e no período de actividade profissional entre 1956 e 1960, em que uma grande amizade mais os aproximou; falou então sobre “O Percurso de Amílcar Cabral como Estudante do ISA e como Agrónomo”.

Foi o Professor-Decano do ISA de 1985 a 1995.

Teve uma participação activa, em Outubro e Novembro de 2017, nas “Comemorações do Centenário do Edifício Principal do ISA”:

- Disponibilizando fotografias e outro material seu para o livro “100 Anos em Fotografias. Comemoração do Centenário da Inauguração do Edifício Principal do Instituto Superior de Agronomia”, bem como para a exposição organizada nos claustros do átrio do respectivo edifício;
- Intervindo, a convite da Comissão de Gestão, na Tertúlia do dia 18 de Outubro onde falou sobre “O Papel do ISA no Aumento dos Conhecimentos a Nível Internacional da Ciência do Solo Tropical”, devido à actividade da Secção de Pedologia em colaboração com o IICT.

Aliás, em 20 de Novembro nestas Comemorações, também esteve presente na respectiva Sessão Solene de Encerramento com a presença do Reitor da Universidade.

5.3.2 – ORIENTAÇÕES QUE DISPENSOU

A partir de 1964, orientou alunos tirocinantes do ISA na realização dos seus Relatórios Finais de Curso, bem como pessoal investigador do 2º Grupo de Disciplinas com vista à preparação das respectivas dissertações para progressão na Carreira de Investigação. Além disso, teve também a seu cargo directo a orientação de Assistentes do ISA para o Doutoramento e de Professores Auxiliares para a Agregação.

A pedido de um grupo de alunos que resolveu ir para o campo prestar apoio agrícola a proprietários rurais que dele necessitassem, acompanhou-os para os orientar no que respeitasse a problemas relativos aos solos:

- No ano lectivo de 1977/78, à Região de Belmonte (Beira Baixa);
- No ano lectivo de 1978/79, à Herdade da Torrebelas situada no Ribatejo (próximo de Azambuja).

5.3.3 - PARECERES SOLICITADOS

Foram-lhe pedidos diversos pareceres no que respeita:

- A uma Licenciada do ISA, com vista à sua admissão a Doutoramento (1987);
- A outra Licenciada do ISA para obtenção de uma bolsa de estudo junto da Comissão Permanente da INVOTAN, a fim de fazer o seu Doutoramento na Universidade Estatal de Gand – Bélgica (1988);
- Aos *Curricula Vitae* de candidatos a concurso para lugar de Professor Associado do 2º Grupo de Disciplinas (1990);
- Aos Relatórios de Actividade de Professores Auxiliares do 2º Grupo de Disciplinas para nomeação definitiva, relativos aos quinquénios 1987-1992 e 1988-1993;
- Ao *Curriculum Vitae* apresentado por um Professor Auxiliar do 2º Grupo de Disciplinas com vista à prestação de provas de Agregação (1992);
- Ao *Curriculum Vitae* de Licenciada do ISA, com vista à dispensa da prova complementar respeitante ao Doutoramento (1988);
- Aos Relatórios de Actividade de um Assistente de Investigação do 2º Grupo de Disciplinas, referentes aos biénios 1988-1990 e 1990-1992;

- Ao Relatório Curricular apresentado por um Professor Associado do 2º Grupo de Disciplinas, para efeitos da sua nomeação definitiva (1984).

5.3.4 – JÚRIS A QUE PERTENCEU

Tomou parte em vários Júris no ISA, respeitantes a:

- Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica no 2º Grupo de Disciplinas, bem como a provas para Investigador e Técnico Auxiliar do Quadro;
- Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, a que presidiu, no 9º Grupo de Disciplinas;
- Doutoramentos, Provas de Agregação e Concursos para Professores, tendo sido arguente nalguns casos, relativos aos 1º, 2º e 11º Grupos de Disciplinas;
- Equivalência de Doutoramentos realizados em Universidades Estrangeiras ao Grau de Doutor concedido pelo ISA;
- Reclassificação dos Investigadores do 6º Grupo de Disciplinas (1981).

5.3.5 – INVESTIGAÇÃO E ACTIVIDADE TÉCNICO-CIENTÍFICA

Como docente do ISA, simultaneamente com a docência nas disciplinas dos cursos que atrás se referiram, desenvolveu sempre projectos de investigação e, quando era caso disso, realizou também trabalhos técnico-científicos, uns e outros no âmbito dos solos de Angola de acordo com os programas estabelecidos para a JIU (Missão e Centro de Pedologia), bem como relativamente aos solos do Continente e das Regiões Autónomas.

De referir que, com o Prof. Valente de Almeida, iniciou em 1967 ensaios em vasos com Solos Ferralíticos de Angola no Horto de Química Agrícola “Boaventura de Azevedo”, visando estudos sobre formas de adubação e a determinação do fósforo e do potássio assimiláveis pelo método de Mitscherlich (estas determinações para correlação com dados obtidos por métodos químicos). Ao mesmo tempo, colaborou na realização de ensaios lisimétricos com Solos do Continente.

Em 1964, tendo conseguido a aprovação para a Secção de Pedologia do ISA do Projecto de Investigação TLA1 pelo Instituto de Alta Cultura (IAC) (“Estudos dos Solos do País Essencialmente dos Pontos de Vista da sua Génese, com Base em Dados Morfológicos, Físico-Químicos, Mineralógicos e Geomorfológicos”), estendeu o estudo dos solos também ao Continente e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Esta actividade iniciou-se logo pelo Continente, tendo sido feitos estudos no Sul e no Centro, em colaboração com o CEPT/CEP. Ao mesmo tempo procedeu-se a uma colheita, para a Secção de Pedologia, de monólitos que constituíram uma boa colecção de solos do País muito útil para as aulas da disciplina de Pedologia.

Nos Arquipélagos da Madeira e dos Açores o trabalho decorreu em ligação com os respectivos Serviços Agrícolas Regionais que deram o indispensável apoio logístico; nestes trabalhos colaborou também o CEPT/CEP. Iniciaram-se os estudos em 1973 pelos Açores (ilha de S. Miguel), tendo-se identificado e caracterizado pela primeira vez em Portugal os chamados Andossolos. Tais estudos estenderam-se às ilhas de St^a Maria (ainda nesse ano) e, depois, às ilhas da Terceira e da Graciosa.

No Arquipélago da Madeira o trabalho começou em 1983, concentrando-se na ilha da Madeira. Além da cartografia dos solos, fez-se uma colheita de monólitos dos principais tipos de solos existentes na ilha e prepararam-se duas colecções, uma para os Serviços Agrícolas locais e outra para a Secção de Pedologia (ISA); por outro lado, deu-se início à preparação de técnicos agrícolas dos Serviços para ficarem especializados no reconhecimento e na cartografia de solos. Trabalhou-se igualmente na ilha de Porto Santo e no ilhéu da Selvagem Grande.

Ainda no Continente, além dos variados estudos de casos de solos especiais, teve intervenção noutras acções:

- Deu apoio pedológico à Repartição dos Serviços Vitivinícolas (da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Ministério da Agricultura) na caracterização geral dos solos dos seus campos de estudo ampelográfico distribuídos pelo País (1953);
- Orientou o delegado em Portugal da Empresa Produtora do Adubo Fosfato Thomaz, quanto aos tipos de solos portugueses mais favoráveis à aplicação desse adubo (1954?);
- De 1984 a 1990 colaborou com um Grupo de Trabalho da Direcção-Geral de Hidráulica Agrícola com Vista ao Estudo das Cheias na Região da Grande Lisboa, pedido feito ao ISA através do Gabinete de Apoio da Universidade Técnica de Lisboa (GABTEC), tendo dado a sua contribuição no estudo dos riscos de erosão e dos processos de conservação dos respectivos solos nas bacias das seguintes ribeiras: Odivelas, Loures, Colares, Lousa, Boiças, Lage, Vinhas, Pipas e Trancão.

5.4. – ACTIVIDADE UNIVERSITÁRIA EXTERIORMENTE AO ISA

5.4.1 – ASPECTOS GERAIS

Em Julho de 1963 foi convidado pelo Presidente da Comissão Instaladora dos Estudos Gerais Universitários de Angola para aí leccionar, nos Cursos de Agronomia e Silvicultura, a disciplina de Pedologia e Conservação do Solo, convite que aliás declinou.

O Ministro do Ultramar nomeou-o para se deslocar a Angola a fim de presidir aos Júris dos exames de admissão às Universidades da Metrópole efectuados no Liceu de Luanda (1972) e no Liceu de Nova Lisboa (1973).

Colaborou com a Universidade de Évora, integrado no Conselho Consultivo constituído na Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), de 1974 a 1982, para acompanhamento relativamente ao efeito no solo do Projecto de Investigação respeitante à “Mecanização Intensiva da Cultura do Tomate para Indústria na Província do Ribatejo (METI)”.

Iniciou colaboração com o Grupo de Estudos Arqueológicos da Universidade do Porto, em 1979, no âmbito da sua especialidade, procurando através da Ciência do Solo ajudar a esclarecer alguns dos problemas que se deparavam à Arqueologia. Durante 1981 dispensou mesmo apoio pedológico directo ao Grupo nos trabalhos de campo que este realizou na Serra da Aboboreira (Baião – Amarante), compreendendo variadas estruturas arqueológicas (mamoas e outras estruturas), nas quais se estudaram os solos encontrados nas escavações feitas. Esse apoio manteve-se por diversos anos.

De 1980 a 1982, cooperou com o Centro de Citologia Experimental da Universidade do Porto na análise de eventuais problemas determinados por influência do funcionamento da Central Nuclear de Sayago (Espanha) na ecologia da região duriense, bem como na programação de um estudo integrado visando a definição e o “controle” de semelhante influência na produção do Vinho do Porto.

Um trabalho em que colaborou, com certa extensão, foi a execução da “Carta Detalhada de Solos da Escola Superior Agrária de Castelo Branco”, realizada com o apoio do CEP, solicitada pela Direcção da Escola. Também aqui (em 1983-1988), juntamente com o Prof. António Réffega (da Universidade Nova de Lisboa), foi responsável por um projecto sobre o “Estudo da Erosão Hídrica em Dois Tipos de Solos”, o qual teve o financiamento da Direcção Geral do Ambiente.

Em 1980, foi convidado a associar-se a uma homenagem ao Professor Doutor

Carlos Teixeira (da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) organizada pela Sociedade Geológica de Portugal, tendo elaborado para o efeito (juntamente com os Investigadores Monteiro Marques e Miguel Ramos) o trabalho “Nota Sobre o Processo de Formação dos Solos Ferralíticos da Região do Hoque (Província da Huíla – Angola)”. Das observações feitas verificou-se a existência nessas solos de um nível de material laterítico solto entre cerca de 4 a 5 m de profundidade, contendo na sua parte superior um esferóide tipo bola, com cerca de 7,5 cm de diâmetro, de grés quartzoso – um artefacto pré-histórico que se admitiu pertencer a complexo cultural associável com um Acheulense evoluído ou com uma “*Middle Stone Age*” inferior –; esta bola tratar-se-ia de um artefacto arqueológico que as populações locais da altura manufacturavam para a caça de animais depois de atarem duas delas às extremidades de uma liana.

5.4.2 – ORIENTAÇÕES QUE DISPENSOU

- Orientou o seguinte pessoal docente e da Carreira de Investigação fora do ISA:
- Dois Assistentes da Universidade de Luanda na preparação dos respectivos Doutoramentos;
 - Um Assistente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, nos seus trabalhos com vista ao Doutoramento (1986);
 - Um Assistente da Universidade dos Açores, na preparação da dissertação tendo em vista o seu Doutoramento (1990);
 - Um Professor da Escola Superior Agrária de Coimbra para progressão na carreira;
 - Uma Assistente de Investigação do Departamento de Pedologia da EAN, na preparação da dissertação com vista às provas de acesso a Investigadora Auxiliar (1991);
 - Vários técnicos superiores nacionais e estrangeiros (das ex-colónias), visando sobretudo o reconhecimento e a cartografia de natureza pedológica, bem como o estudo laboratorial dos solos.

5.4.3 - PARECERES QUE LHE FORAM SOLICITADOS

- Pediram-lhe diversos pareceres, da parte das seguintes entidades:
- Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, sobre o Projecto “Estudo Pedológico e Capacidade de Uso Agrícola dos Solos do Arquipélago dos Açores” a desenvolver pelas Universidades dos Açores e de La Laguna (Canárias –

- Espanha), no âmbito das Acções Integradas Luso-Espanholas (1988);
- Universidade do Algarve, sobre o *Curriculum Vitae* de um Licenciado pelo ISA para efeitos de seu contrato como Professor Catedrático Convidado (1985);
 - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, para apreciar o *Curriculum Vitae* de um seu Doutoramento, candidato único a concurso para um lugar de Professor Associado do Curso de Engenharia Agrícola – Área de Agricultura Geral (1990);
 - Universidade de Évora, para prestar informação sobre o *Curriculum Vitae* de um Licenciado do ISA para efeitos do seu contrato como equiparado a Investigador Principal (1991);
 - Instituto Politécnico de Santarém, para dar informação sobre o *Curriculum Vitae* de um antigo Assistente do ISA para efeito de seu contrato como Professor-Coordenador da Escola Superior Agrária;
 - EAN, para prestar uma informação sobre o *Curriculum Vitae* de um Licenciado do ISA com vista à dispensa da prova complementar respeitante a concurso para um lugar de Investigador Auxiliar (1990);
 - CNROA (INIA), para prestar informação sobre o *Curriculum Vitae* de um Licenciado pelo ISA com vista à dispensa de prova complementar definida para acesso à categoria de Investigador Auxiliar (1990);
 - Direcção-Geral de Qualidade do Ambiente para avaliação de 11 Projectos de I&D, com vista a financiamento pelo 2º Programa Nacional de Investigação e Desenvolvimento no Domínio do Ambiente e Recursos Naturais (1983);
 - Direcção da *West Africa Rice Development Association* (Costa do Marfim), sobre o *Curriculum Vitae* de um Doutoramento pela Universidade de Évora com vista à sua contratação para esse Organismo (1989);
 - Serviços de Agricultura da República da Guiné-Bissau, sobre o estágio realizado no domínio da Ciência do Solo por um Técnico Agrícola desses Serviços (1991).

5.4.4 – JÚRIS A QUE PERTENCEU

Fez parte de Júris em diversas Universidades do País:

- Na Universidade Nova de Lisboa, para as Provas de Agregação de um Professor Auxiliar (1984);
- Na Universidade de Évora, para um concurso para Professor Associado da disciplina de Sistematização e Conservação do Solo (1988) e também de um Doutoramento (1978) no qual interveio como arguente;

- Na Universidade do Porto, para apreciação de um pedido de equivalência do Doutoramento obtido em Universidade Estrangeira, por uma Licenciada da Universidade do Porto, ao Grau de Doutor desta Universidade (1980);
- Na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, para as provas de Doutoramento requeridas por um Assistente dessa Instituição (1988); além disso um outro Júri, visando um concurso para Professor Associado de disciplina da área de Agricultura Geral do Curso de Engenharia Agrícola (1990);
- Na Universidade dos Açores, para Doutoramento de um seu Assistente (1990);
- Na Universidade de Luanda, em dois Júris, um de Doutoramento de um Assistente (1971) e o outro de Agregação de um Professor Auxiliar (1972), em ambos as provas tendo sido arguente;
- Na Universidade de Lourenço Marques, também em dois Júris: o primeiro, de concurso para Professor Catedrático; o segundo, de concurso para Professor Auxiliar, neste caso tendo sido arguente (1975).

6. – ACTIVIDADE DIVERSA FORA DAS UNIVERSIDADES

Foi nomeado, pelo Ministro da Educação, Presidente de Júri de um concurso para provimento de uma vaga de Professor-Técnico da Escola Agrária de Mirandela, a que concorreram dois docentes da Escola (1969).

Em Novembro de 1965 foi nomeado pelo Ministro do Ultramar para fazer parte, como representante suplente do Ministério do Ultramar, do Sub-Grupo nº 2 do Grupo de Trabalho nº 10 (Investigação Aplicada) da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, o que terminou em Maio de 1969 por finalização dos respectivos trabalhos.

De 1968 a 1974, por convite do Director-Geral dos Serviços Agrícolas, foi membro da Comissão da Fertilidade da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas que funcionou como órgão consultivo do Director-Geral.

Prestou apoio, de 1975 a 1982, ao Instituto de Tecnologia Educativa (ITE) no domínio da Ciência do Solo, tendo em vista a elaboração de textos didáticos a fim de servirem de base aos Professores do Ensino Secundário nas lições a darem sobre o capítulo Solo da disciplina de Ciências Naturais do 7º ano do Ensino Unificado; escreveu um texto sobre “O Solo. Noções Elementares”, o qual incluiu, além dessas noções, um capítulo compreendendo “Testes Rápidos para a Caracterização Geral do Solo Quanto

a Aspectos da sua Fertilidade” e, em anexo, um conjunto importante de *slides* dos perfis dos nossos principais tipos de solos e do seu modo de utilização. Posteriormente, tomou parte num Programa Televisivo organizado pelo ITE relativo aos solos de Portugal.

Particularmente foram-lhe solicitados estudos, informações e outros elementos relativos a solos, nomeadamente:

- Estudo dos solos de áreas do Baixo Alentejo tendo em vista a cultura de citrinos, destinado ao Gabinete de Estudos e Projectos de Desenvolvimento Sócio-Económico, SARL (1967);
- Classificação dos solos identificados e cartografados em território moçambicano pela Hidrotécnica Portuguesa, a pedido da mesma Empresa em 1980;
- Também pela Hidrotécnica, foi-lhe solicitado um estudo sobre as Relações Solo–Eucalipto, que elaborou juntamente com o colega Manuel Madeira em 1985;
- Participação como pedologista, a convite da CELBI, na discussão de problemas relacionados com a cultura do eucalipto existentes na própria Empresa (Figueira da Foz).

Para um trabalho internacional no âmbito dos solos das regiões tropicais, coordenado pelo Dr. P. H. T. Beckett (do *Soil Science Laboratory – Oxford*) e a seu pedido, colaborou em 1971 com mais dois colegas na elaboração de uma informação sobre o custo do reconhecimento e da cartografia de solos nos territórios ultramarinos portugueses.

Dispensou colaboração graciosa ao Comissariado de Estado do Planeamento Agrícola e Recursos Naturais da República da Guiné-Bissau, de Junho de 1975 a Outubro de 1976, para a instalação de um laboratório de solos na cidade de Bissau.

A pedido do Presidente do Instituto Nacional do Ambiente (INA), em 1988, apreciou o trabalho “*Étude sur les atteintes générales et locales subies par les sols, notamment du point de vue de l'érosion, de l'acidification, de la pollution par les métaux lourds et de la surconsommation par développement des infrastructures*” elaborado pelo Prof. Winfried E.H. Blum, da Universidade de Viena (Áustria), tendo formulado críticas pertinentes que enviou à presidência do INA.

Foi consultor (de 1989 a 1995) em questões gerais de Pedologia e de Água do Solo no projecto internacional, financiado pela Comunidade Europeia, “*Mecanismos physiologiques d'adaptation à la sécheresse et création de matériel adapté chez le cocotier et le palmier à huile*”, em que participaram a *Station de Probé* (Benim), a *Station Masc Delorme* (Costa do Marfim), a EMBRAPA e a Universidade Federal de

Sergipe (Brasil), o ISA – UTL (Portugal) e o *Institut de Recherches pour les Huiles et les Oléagineux* e a *Université Paris VII* (França).

Participou no Programa LABEX (um Programa Internacional de longa duração coordenado pelo *International Soil Reference and Information Centre – Wageningen, Holanda* –, por seu convite em 1974), Programa esse visando a uniformização de métodos de análise laboratorial de amostras de solos para fins de taxonomia pedológica.

A pedido da Direcção do Museu de Solos de Wageningen (Holanda) supervisionou a colheita e o envio de quatro monólitos dos solos mais representativos do Continente Português (1984?).

Em 1978, para uma emissão de selos sobre Recursos Naturais, a pedido dos CTT deu a ideia de se considerarem perfis de alguns dos principais tipos de solos de Portugal que poderiam ser desenhados a partir dos monólitos da Secção de Pedologia do ISA, o que foi aceite.

No âmbito do Programa STRIDE, dispensou orientação num projecto respeitante ao “Estudo dos Solos do Arquipélago dos Açores”, financiado pela JNICT (1991 – 1993).

Pertenceu a Júris constituídos no quadro do Ministério da Agricultura e Pescas, nos quais interveio sempre como arguente:

- Na Estação Agronómica Nacional (Departamento de Pedologia) em dois concursos: um, em 1987, para Investigador Auxiliar e outro para Investigador Coordenador (1989);
- Na Estação Florestal Nacional (Departamento de Ecologia Florestal) num concurso para Investigador Auxiliar (1987).

7 – REUNIÕES CIENTÍFICAS. VIAGENS DE ESTUDO

Participou em várias reuniões científicas, tendo estado presente em algumas delas e/ou apresentado comunicações, nomeadamente:

- 5º Congresso Internacional da Ciência do Solo, no Congo Belga (Léopoldville, 1954); enviou comunicação;
- 6º Congresso Internacional da Ciência do Solo, em França (Paris, 1956); enviou comunicação;
- 3ª Conferência Interafricana de Solos, na Guiné Francesa (Dalaba, 1959); enviou comunicação;

- 8º Congresso Internacional da Ciência do Solo, na Roménia (Bucharest, 1964); representou o CEPT e apresentou uma comunicação;
- 9º Congresso Internacional da Ciência do Solo, na Austrália (Adelaide, 1968); apresentou comunicação;
- 6º Congresso Mundial de Adubos, organizado em Portugal pelo Centro Internacional de Adubos Químicos (Lisboa, 1968); esteve presente;
- 1º Congresso Hispano-Luso-Americano de Geologia Económica, em Portugal e Espanha (Lisboa e Madrid, 1971); pertenceu à Comissão Executiva por parte de Portugal, tendo presidido em Madrid a uma das sessões de trabalho que foi por si orientada;
- 6º Reunião do Grupo Espanhol de Sedimentologia (Granada, 1972); apresentou comunicação;
- 30º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, em Espanha (Murcia, 1972); enviou comunicação;
- 10º Congresso Internacional da Ciência do Solo, na URSS (Moscovo, 1974); apresentou comunicação;
- Colóquio Sobre Panorama e Perspectivas da Cartografia Portuguesa, organizado pela Sociedade de Geografia de Lisboa em 1979, onde apresentou o tema para discussão “A Cartografia do Solo – Considerações Introdutórias”;
- Jornada Sobre Sistemas Culturais do Solo na Vinha, realizada em Santarém pelo Grupo de Trabalho de Herbologia (Sociedade Portuguesa de Fitiatria e Fitoparasitologia), no mês de Abril de 1982, onde foi Moderador de uma das sessões;
- Jornada Técnica Florestal levada a cabo em Lisboa pela ACEL (1985), tendo sido convidado para a mesa que dirigiu os trabalhos;
- Seminário Sobre o Eucalipto, a Água e o Solo, organizado pela Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais em Abril de 1986;
- Simpósio Sobre o Ensino e a Formação Profissional Agrários que o ISA organizou em Janeiro de 1985, tendo apresentado com mais dois colegas o tema para discussão “A Investigação e a Extensão Ligadas ao Ensino no Caso do ISA”;
- Conferência Internacional Sobre Agricultura e Desertificação (Lisboa, 1988), organizada pela APORJEL, onde apresentou uma comunicação por convite – “O Solo e o Equilíbrio do Ambiente”;
- Simpósio Sobre Conhecimento e Utilização do Solo em Portugal, organizado em Novembro de 1989 pela SPCS, tendo sido convidado a proferir uma das três

- palestras principais programadas – “Ensino da Ciência do Solo em Portugal – Passado, Presente e Futuro”;
- Reunião da Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo (Évora, 2000); representou o ISA e o CEPT, tendo apresentado nela uma comunicação;
 - *Workshop sobre “Evaluation of Tropical Soil Science: Past and Future”*, a convite do Dr. Georges Stoops, *Academie Royale des Sciences d’Outre-Mer* (Bruxelles, 2002); enviou trabalho referindo o caso de Portugal;
 - Em reunião levada a cabo pelo ISA em 2004 (?), apresentou o seguinte tema: “Contribuição do ISA para o Estudo dos Solos de Angola e para o Desenvolvimento da Ciência do Solo Tropical”.

Juntamente com o Prof. Ário Azevedo, em 1967 efectuou uma viagem de estudo ao Sul de Espanha para contactar com diversos aspectos de utilização dos respectivos solos e com a experimentação agrícola aí em curso.

8 – PUBLICAÇÕES. PARTICIPAÇÃO EM LIVROS

Publicou para cima de uma centena de trabalhos (científicos, técnico-científicos ou de índole didáctica), de colaboração ou como autor único.

- Além disso, pontualmente ou em maior extensão, interveio nas seguintes obras:
- Solos de Angola (1953), como já atrás se referiu;
 - Nas Memórias, Distritais/ Provinciais da Carta Geral dos Solos de Angola e da Carta Generalizada, publicadas a partir de 1959;
 - Em 1970, juntamente com o Prof. Ário Azevedo, a partir da edição ciclostilada do livro de texto da Cadeira de Pedologia e Conservação do Solo – “Formação Caracterização e Conservação dos Solos” – e após a actualização deste texto (com aditamentos ou ligeiras alterações nos capítulos originais e mesmo a introdução de novos capítulos), resolveu-se publicar o texto final assim resultante sob a forma de livro, o que foi possível concretizar em virtude da Fundação Calouste Gulbenkian ter acordado em editar a obra com o título “*Caracterização e Constituição do Solo*” (Joaquim Botelho da Costa, Lisboa 1973);
 - Em 1992/93, encontrando-se na regência da disciplina, entendeu justificar-se uma edição totalmente reformulada da obra anterior devido ao avanço entretanto verificado dos conhecimentos no domínio da Ciência do Solo. Assim, procedeu à

realização de "Apontamentos de Pedologia I (Revisão do Livro de Joaquim Botelho da Costa *Caracterização e Constituição do Solo*)" para a Fundação Calouste Gulbenkian editar; o que não chegou a acontecer porque a aposentação não permitiu rever toda a matéria. Todavia em sequência, com o Prof. Manuel Madeira que lhe sucedeu nas aulas de Pedologia, prosseguiu-se essa revisão actualizando o mais possível o respectivo texto inclusivamente dos capítulos já por si revistos.

- A convite do Presidente do IICT, participou na realização do trabalho de homenagem ao Eng.º Agrónomo Amílcar Lopes Cabral intitulado "Estudos Agrários de Amílcar Cabral" e editado pelos Instituto de Investigação Científica Tropical (Lisboa) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (Bissau) em 1988. Escreveu na I Parte os seguintes sub-capítulos: "2.1 – As carreiras escolar e profissional; e 2.5 – O trabalho como pedologista I";
- Colaborou na realização do livro "Da Comissão de Cartografia (1883) ao Instituto de Investigação Científica Tropical (1983). 100 Anos de História" (Lisboa, 1983), escrevendo o capítulo referente ao Centro de Estudos de Pedologia Tropical com o sub-título "Da Missão Agrológica de Angola (1946) à Brigada de Estudos de Pedologia Tropical (1951) e ao Centro de Estudos de Pedologia Tropical" (2003);
- A convite da Ordem dos Engenheiros, participou no trabalho "100 Obras de Engenharia Portuguesa no Mundo, no Século XX", editado pela Ordem dos Engenheiros no ano de 2003 em Lisboa. Sob o título genérico "Desenvolvimento Agrícola e Florestal", apresentou a obra "Carta Geral dos Solos de Angola".

Fez parte do grupo de individualidades convidadas pela Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura para a realização de artigos científicos – no seu caso no âmbito da Ciência do Solo – relativamente à primeira (1970-1980) e à segunda (1998-2003) edições da obra.

9 – DISTINÇÕES RECEBIDAS

Em Maio de 2011, por proposta da Direcção da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal, aprovada por unanimidade e aclamação na Assembleia Geral convocada para esse fim, foi-lhe prestada homenagem no sentido de "testemunhar reconhecimento e admiração pelo homem e pelo professor ilustre". Pela mesma ocasião, a SCAP homenageou-o pelo desempenho das funções de Presidente do

Conselho Científico da Revista de Ciências Agrárias de 2006 a 2010, oferecendo-lhe uma placa de prata.

Em 2011, foi distinguido com uma Medalha de Mérito pelo Conselho Científico do ISA.

O Conselho Directivo do ISA ofereceu-lhe em 1995, ao jubilar-se, uma placa de prata tendo a inscrição “Com muito reconhecimento”.

Pelo seu apoio ao Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) durante a sua existência, em 1987 a Direcção ofereceu-lhe uma medalha.

Em 1983, a Presidência do IICT distinguiu-o com uma medalha comemorativa do I Centenário da Instituição – “Da Comissão de Cartografia (1883) ao Instituto de Investigação Científica Tropical (1983)” – pela actividade aí desenvolvida desde 1951.

Igualmente foram-lhe ofertadas medalhas pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e pela Universidade de Lourenço Marques, como reconhecimento pelo apoio a elas dispensado.

Rui Pinto Ricardo

Lisboa, 26 Setembro de 2018